

A turma de Ivete

O Jornal 20/5/88 p. 22

Até à morte de Evo Fernandes as colegas não sabiam quem era ela

Para os alunos da turma C do 1º ano do Curso Complementar que têm aulas à noite na Escola Secundária de São João do Estoril ela era, apenas, a colega Ivete Fernandes. Desde o fim de Abril que passou a ser conhecida e "marcada" como a viúva de Evo Fernandes.

Naquela turma e no próprio liceu ninguém imaginava que a mulher de um dirigente da Renamo frequentava as aulas de Filosofia, a única disciplina que lhe falta para concluir o curso complementar. Desde o dia do desaparecimento do seu marido que Ivete Fernandes só voltou uma vez às aulas, para se informar junto da professora sobre a matéria que iria ser abordada no teste que se realizou na última quarta-feira.

O nosso jornal contactou pessoalmente a viúva de Evo Fernandes para obter a sua opinião sobre os seus colegas e saber as motivações que a levaram às aulas. Delicadamente, Ivete Fernandes escusou-se a falar acerca desta questão, referindo que "isso pertence à minha vida privada".

Passava tão despercebida que os próprios elementos do Conselho Directivo não sabiam que ela frequentava aquele estabelecimento e os próprios empregados só repararam nela depois "de tudo o que se viu na televisão". Uma

funcionária da limpeza disse ao nosso jornal: "Para mim, ela era mais uma" daquela turma que todas as segundas-feiras às sete da tarde entra para a sala 27 do pavilhão C da escola.

Antes...

Augusta Martins, de 18 anos, natural de Moçambique, é a colega de carteira de Ivete Fernandes. Disse-nos que antes da morte do marido ela "não falava da sua vida particular", mas tem uma vaga ideia de se ter referido ao nome de Evo Fernandes. De resto, a viúva do ex-dirigente da Renamo só dialogava com as colegas acerca das matérias que estavam a ser dadas na aula ou sobre os filhos, por quem manifesta um grande carinho.

Paula Queiroz, a professora de Filosofia, referiu-se ao interesse que Ivete Fernandes demonstrava pelos temas abordados durante as aulas e salientou que, em termos de notas, ela era uma "aluna razoável". O facto de os colegas saberem muito pouco acerca da vida de Ivete é interpretado por aquela docente como uma consequência de não existirem "laços afectivos caracterizados" entre as pessoas da turma.

Antes do desaparecimento de Evo Fernandes, a sua mulher



Ivete Fernandes:
Para a turma C deixou de ser *mais* uma aluna

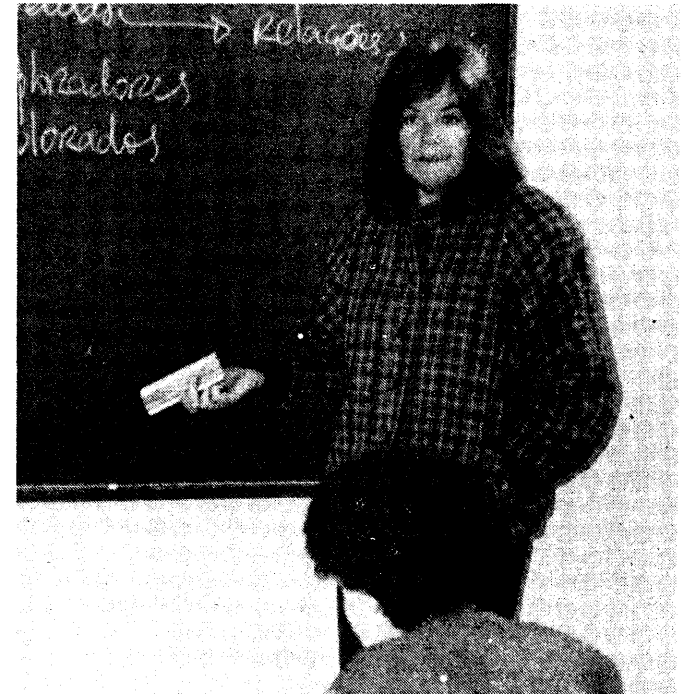
era "mais uma pessoa" que andava pelos corredores da Escola Secundária de São João do Estoril. Depois de todos os acontecimentos que envolveram o marido, continuou a ser "mais uma aluna", só que passou a ter a vida "muito complicada".

...e depois

Há três semanas que aquela mulher deixou de ser a anóni-

ma Ivete Fernandes C. R. Camões Fernandes, aluna número 30 do livro de ponto da turma C. O nome de Evo Fernandes e, principalmente, as ligações à Renamo, aguçaram a curiosidade dos colegas. Uma delas disse-nos que após o caso do marido toda a gente reparou em Ivete quando veio "vestida de preto e com lágrimas nos olhos" falar com a professora.

A docente nunca imaginou



Paula Queiroz, professora de Filosofia
Ivete Fernandes é uma «aluna razoável»

que aquela fosse a mulher de uma pessoa ligada a uma polémica organização que combate no interior de Moçambique. A dra. Paula Queiroz contou que após a tragédia, os colegas falaram do assunto, quiseram saber quem era a Ivete mas não foram além disso.

Todos os nossos interlocutores estão de acordo num aspecto: Ivete Fernandes é uma pessoa simpática.

Agora, nada vai ser como antes, mas os próprios colegas ainda não sabem como é que vão reagir ao regresso de Ivete às aulas, que ocorreu no dia do teste. Definitivamente afastado está o receio que alguns alunos tiveram pela possibilidade de uma acção violenta contra Ivete Fernandes, mas permanecerão os mistérios que continuam por desvendados no caso da morte de Evo Fernandes.

H. S.